JORNAL DO COMMERCIO
do Rio de Janeiro

FAÇA UM

Vice-presidente executivo: GERALDO PERILLO JR PRESIDENTE: IBANOR TARTAROTTI Diretor de Redação: ANTÔNIO CALEGAI

Domingo, 23, e segunda-feira, 24 de fevereiro de 2003.

PRIMEIRO CADERNO
Colunas
Economia
Rio de Janeiro
País
Opinião
Memória
Mundo
SEU DINHEIRO
Mercados
Empresas
Internet & Cia.
Suas Contas
Apontamentos
Carreiras/Gerência
Jornal do Lojista
Direito & Justiça
Tecnologia e Saúde
Seu Negócio
Seguros
Universidade Aberta
leilões
ARTES E ESPETÁCULOS
HISTÓRIA
EXPEDIENTE

ASSINATURAS
ANUNCIE AQUI
OBRAS GRÁFICAS

Economia

SALÁRIOS

Inflação em alta e quadro externo preocupante trazem previsões de queda na renda média real

Lu Aiko Otta/AE

No primeiro ano do Governo do PT, a renda média real do trabalhador brasileiro vai cair. Essa constatação, que é explicada basicamente pela alta da inflação motivada pela desvalorização cambial e pelas incertezas geradas pela perspectiva de guerra entre Estados Unidos e Iraque, já foi incorporada ao cenário básico apresentado pela equipe econômica ao Fundo Monetário Internacional (FMI).

- Haverá queda na renda real, são favas contadas - disse o ex-secretário de Política Econômica Edward Amadeo, da Tendências Consultoria Integrada. "É o preço a ser pago pela ambigüidade do PT no passado." Ele comentou que a alta do câmbio e do risco Brasil são produtos de idéias defendidas até há não muito tempo pelos atuais integrantes do Governo.

Por outro lado, Amadeo acha que essa situação pode ser resolvida, se houver perseverança nas políticas que o Governo vem adotando. O ex-secretário avalia que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva "tem capital político" para manter o rumo escolhido, apesar da impopularidade de medidas como elevação dos juros e aperto nas contas públicas.

- Temos uma combinação mortal atuando sobre a renda: estagnação econômica e inflação - avaliou o professor Marcelo Néri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Na sua visão, a atividade econômica morna manterá o mercado de trabalho pouco aquecido. Com isso, o trabalhador terá menos força para negociar reajustes salariais e, dessa forma, recompor parte da renda desgastada pela inflação. Se houvesse inflação mas as perspectivas de crescimento fossem maiores, poderia haver a compensação. "Hoje, contudo o trabalhador perde pelas duas pontas", disse Néri.

Segundo a economista Zeina Latif, do BBV Banco, o nível de atividade vinha mostrando algum movimento de recuperação em dezembro e janeiro, mas agora está perdendo o fôlego. "A economia está andando de lado", comentou. O resultado é que as perspectivas de expansão do mercado de trabalho ficam em banho-maria. "Se o empresariado estivesse mais confiante, essa tendência poderia ser refreada", acredita. Porém, com o conflito entre Estados Unidos e Iraque no horizonte, as decisões de investimento estão sendo adiadas.

Oferta de emprego não deve crescer significativamente

- Não podia ser diferente - avaliou o economista Odair Abate, do Lloyds TSB. "Não existe perspectiva de que o emprego cresça significativamente e há pouca condição de o trabalhador obter um ganho real em relação à inflação elevada que teremos neste ano." Na opinião unânime dos especialistas ouvidos pelo Estado, porém, a equipe econômica de Lula está agindo corretamente.

"O Governo tem de dançar conforme a música, mas ele não tem acesso ao toca-discos", compara o economista Marcelo Néri. "A música está dada, é difícil, mas não há nada diferentque a equipe econômica possa fazer neste momento ."

Edward Amadeo afirmou que o arsenal utilizado pelo Governo até o momento "é adequado". Na sua avaliação, a inflação é alimentada hoje pela alta do câmbio e pelas expectativas com relação à política econômica. A elevação dos juros, na sua opinião, foi necessária para atuar sobre as expectativas. "É fazer isso e continuar pedalando para o câmbio apreciar", comentou.

Popularidade de Lula pode virar frustração

A grande questão, segundo o economista Odair Abate, do Lloyds TSB , é quanto tempo um presidente do PT, eleito numa onda de esperança de melhoria principalmente na vida das pessoas de baixa renda, continuará bancando uma política que, até agora, só o levou a adotar medidas amargas. "Há uma ilusão de que o Lula seja mágico, e é claro que não é assim. Quanto antes isso for manifestado, melhor será para o Governo", acredita.

O economista acha que o presidente "agüenta o tranco" por um ano ou dois, tempo suficiente para a economia melhorar e as fontes de frustração desaparecerem.
- Essa equação poderia ser menos difícil de fechar se as políticas sociais do Governo estivessem mostrando resultados - avalia Marcelo Néri.

PROCURANDO GRÁFICA?
SERVIÇOS

ÍNDICE

entrevista
Como vencer
a fragilidade externa >>

orçamento
Lula ousa ao contingenciar gastos sem criar receitas >>

ALTA DOS JUROS
Euforia dá lugar à insatisfação com o Governo >>

guerra
Setores que ganham e que perdem >>

copom
Reformas podem compensar danos do aperto monetário >>

reedição
Inadimplência no setor elétrico gera nova 'ciranda de calotes' >>

PRIVATIZAÇÃO
Últimos bancos estatais não animam compradores >>

COMPROMISSOS EXTERNOS
Ano deve ser de menos pressões >>

SALÁRIOS
Inflação em alta e quadro externo preocupante trazem previsões de queda na renda média real >>

automóveiS
Em busca de novos acordos comerciais >>